O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 04/12/2024 - 06:00

**PIB no 3º trimestre surpreende o joga mais pressão sobre o BC**

Indicadores **Atividade econômica**

# Puxado por serviços e indústria, PIB avança 0,9% no 3º trimestre

*Resultado fica acima do previsto e reforça entre analistas a avaliação de que economia tem crescimento além da sua capacidade, pressionando inflação e juros*

Puxada pelos setores de serviços e indústria, a economia brasileira cresceu 0,9% no terceiro trimestre na comparação com os três meses anteriores, acima da mediana das previsões de analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast – de 0,8%. Em relação ao mesmo trimestre de 2023, a variação chegou a 4%.

Comemorado pelo governo, o resultado reforçou entre analistas a avaliação de que a economia está trabalhando além de sua capacidade, o que dificulta o controle inflacionário e joga mais pressão sobre o Banco Central na administração da taxa de juros (*mais informações na pág. B2*), em um momento em que cresce a preocupação com os rumos da política fiscal no País.

O desempenho do terceiro trimestre mostrou uma desaceleração em relação ao do segundo trimestre, quando a economia brasileira avançou 1,4%. Mesmo assim, foi definido como um resultado forte considerando que se esperava um crescimento mais modesto para o período – as projeções, no início do trimestre, estavam abaixo de 0,5%.

De acordo com os dados divulgados ontem pelo IBGE, pelo lado da oferta houve crescimento da indústria (0,6%) e do setor de serviços (0,9%). Com o resultado da safra concentrado no primeiro trimestre, a agropecuária recuou 0,9%. "Na nossa avaliação, o que surpreendeu foi a indústria. Ela acabou crescendo até mais do que esperávamos (*no início do trimestre*)", afirmou Natália Cotarelli, economista do Itaú.

Pelo lado da demanda, a taxa de investimento na economia (ou, tecnicamente, formação bruta de capital fixo) continuou a crescer e avançou 2,1% no trimestre. Já o consumo das famílias apresentou crescimento de 1,5% e o do governo, de 0,8%. Em relação ao PIB, a taxa de investimento ficou em 17,6%, ante 16,4% no terceiro trimestre de 2023 – o melhor patamar para o período desde 2022 (18,3%).

"Continuamos com o PIB crescendo e criando mais emprego e renda na mão dos brasileiros", escreveu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em mensagem no X. Já a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda informou que, após o dado do terceiro trimestre, vai revisar para cima sua estimativa para o PIB no ano (hoje, de 3,3%).

Para a secretaria, a projeção de aumento dos juros deverá restringir o ritmo de expansão de concessões de crédito e investimentos, mas impulsos do mercado de trabalho vão estimular a produção e o consumo das famílias. No trimestre encerrado em outubro, o índice de desocupação foi de 6,2%, o menor da série histórica da Pnad Contínua, também medida pelo IBGE.

O avanço da economia também pode ser explicado pelos impulsos fiscais, como os efeitos do reajuste real (acima da inflação) do salário mínimo, que reverberam nos benefícios sociais e na Previdência e ajudam a impulsionar a demanda interna.

A expectativa agora do mercado é de variação de 0,3% para o PIB neste último trimestre do ano. Ainda assim, voltou a crescer a estimativa para o resultado fechado no ano. Segundo pesquisa do Projeções Broadcast feita ontem, a mediana das projeções subiu de 3,2% para 3,3%. Entre as instituições que revisaram seu números, estão BTG Pactual (de 3,2% para 3,3%) e Goldman Sachs (3,1% para 3,4%). ● LUIZ GUILHERME GERBELLI/SÃO PAULO, FERNANDA TRISOTTO/BRASÍLIA e CAIO SPECHOTO/BRASÍLIA

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A VARIAÇÃO DO PIB NO TRIMESTRE. PÁGS. B2 e B4

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Economia & Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.